Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações

Mensagens que devem permanecer

A pobreza não se combate apenas com caridade ou medidas de emergência. Queremos que a situação melhore para todos os cidadãos e não apenas para 20 milhões de pessoas. E de forma alguma, apenas para os chamados "novos pobres" mas também para os pre-existentes 85 milhões de pessoas que já viviam em situação de pobreza antes da crise.

Sérgio Aires, Discurso na Convenção da Plataforma Europeia de Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social

O Ano 2012 foi dedicado ao Envelhecimento Ativo e à Solidariedade entre Gerações. Os seus principais objetivos centraram-se na promoção de um envelhecimento ativo ao nível do emprego; o incentivo à participação na comunidade, a promoção da saúde e de um estilo de vida independente e o reforço à solidariedade entre gerações. Citando a Coordenadora do ano – Dra. Joaquina Madeira – este não foi um ano dedicado às pessoas idosas, mas sim a todas as pessoas. Na verdade, todos esperam envelhecer e nesse processo, todas as pessoas querem ter uma vida ativa, produtiva, com qualidade e dignidade.

Neste sentido, a existência de pobreza é um dos principais fatores de entrave ao envelhecimento ativo. Para a EAPN Portugal o combate à pobreza e à exclusão social é ação prioritária na sua intervenção, logo o tema do envelhecimento surge como um tema central, não só porque existe em Portugal 20% de pessoas idosas em situação de pobreza, mas também porque 18% da população total nacional está em risco de pobreza e, por isso, o seu futuro está também ameaçado.

Este ano foi igualmente marcado por um clima de crise económica e social que, segundo as previsões nacionais, irá manter-se para os anos que se seguem o que de certo modo leva a questionar a possibilidade de se desenvolver uma eficaz política de envelhecimento ativo em Portugal.

De seguida são apresentados alguns indicadores que permitem fazer um retrato sociodemográfico deste fenómeno e desta população ao nível europeu e nacional e, são elencadas algumas mensagens que a EAPN Portugal defende e que entende que são centrais para promover uma maior qualidade de vida das pessoas idosas.

Um retrato:

Europa[1]

- O grupo das pessoas com 80 e mais anos desempenham um papel importante no aumento das pessoas idosas até 2030.
- O grupo das pessoas idosas continua a ser bastante feminino, mas o peso dessa representação no grupo com idades entre os 65-79 tem tendência a diminuir nos próximos anos, o que terá implicações na prestação de cuidados.
- O índice de dependência das pessoas idosas irá aumentar nos próximos anos. As projeções referem que, até 2030, haverá até 20 pessoas mais com idades de 65 e mais anos para 100 indivíduos em idade ativa.
- A ausência de apoio emocional afeta mais as pessoas idosas do que a população em geral. Esta tendência aumenta com a idade, em particular devido à saída do mercado de trabalho, à morte de amigos ou familiares diretos (como o cônjuge) e ao aumento das dificuldades em substituir essas relações sociais.
- A participação cívica tende a ser menor entre pessoas com idades mais avançadas e em especial nos países onde essa participação em geral também já é reduzida.
- 1 em cada 5 pessoas idosas na União Europeia está em risco de pobreza (18%, 2009). Na maioria dos países as mulheres que vivem sozinhas encontram-se em maior risco de pobreza comparativamente aos restantes grupos.
- A taxa de privação material das pessoas mais velhas é consideravelmente maior nos países de Leste comparado com os países da Europa Ocidental, onde, com a exceção da Grécia e de Portugal, a proporção de pessoas afetadas permanece abaixo de 10%.
- As más condições de habitabilidade são mais significativas entre a população geral do que entre a população idosa. No entanto, em termos de impacto é importante perceber que a má qualidade da habitação pode trazer entraves na prestação de cuidados em casa às pessoas idosas.
- O acesso à saúde continua a estar limitado às pessoas idosas. Na maioria dos países, mais de 15% das pessoas idosas referem ter problemas no acesso aos serviços de cuidados primários de saúde.

[1] R. Rodrigues; M. & Lamura. G. Huber (eds.), *Facts and Figures on Healthy Ageing and Long-term Care. Europe and North America*, Vienna, European Centre for Social Wealfare Policy and Research, 2012.

Portugal

Discriminação[2]:

- 33% das pessoas entrevistadas para o relatório do Eurobarometro consideram que os esforços feitos a nível nacional para combater todas as formas de discriminação são moderadamente efetivas. Para 27% das pessoas essas medidas não são efetivas.
- A idade (ter 55 anos ou mais) é considerada como o principal fator de discriminação na contratação para um emprego. 47% das pessoas entrevistadas apontaram este elemento, logo seguido pela deficiência (41%) e a forma como o candidato se apresenta (forma de vestir – 37%).
- Para 67% dos entrevistados, a situação de crise económica contribuiu para um aumento da discriminação no mercado de trabalho tendo por base a idade. A deficiência surge uma vez mais em segundo lugar (60%), logo seguido pela etnia (52%).

Dados demográficos[3]

- O crescimento de 2% da população (206 061 pessoas) verificado nos últimos dez anos deveu-se predominantemente a um saldo migratório positivo de 188 652, uma vez que o saldo natural (número de nascimentos menos o número de óbitos) contribuiu com apenas 17 409 pessoas para este crescimento.
- A população entre os 30 e os 69 anos cresceu 9% e, para idades superiores a 69 anos, o crescimento foi da ordem dos 26%.
- Em 2011, o índice de envelhecimento da população era de 128, o que significa que por cada 100 jovens existiam 128 idosos. (102.23 para 2001 e 127.84 para 2011).
- O índice de longevidade, que relaciona a população com 75 ou mais anos com o total da população idosa com 65 ou mais anos era, em 2011, de 48, face a 41 em 2001 e 39 em 1991.
- O índice de rejuvenescimento da população ativa era de aproximadamente 94, em 2011, o que significa que, potencialmente, por cada 100 pessoas que saíam do mercado de trabalho, entravam apenas 94.
- Relativamente ao índice de sustentabilidade potencial: o número de indivíduos em idade ativa, por cada individuo idoso, passou de 4,1 em 2001, para 3,5 em 2011.
- Em 2011, a taxa de analfabetismo das mulheres era bastante superior à da taxa de analfabetismo dos homens, isto é, 6,8% e 3,8% respetivamente. A população analfabeta era essencialmente idosa, 79% com mais de 65 anos, continuando a registar-se grandes assimetrias regionais.

---

[2] Eurobarometer, *Discrimination in the EU in 2012*.

[3] INE, *Censos 2011*.

Dados sociais[4]

- Para 48% da população residente com 15 ou mais anos, a principal fonte de rendimento nos 12 meses, que antecederam o momento censitário foi o trabalho, seguindo-se as pensões e reformas para 27% da população. 18% da população com 15 e mais anos vivia a cargo da família. O Subsídio de Desemprego e o Rendimento Social de Inserção foram, respetivamente, a principal fonte de rendimento para 3,3% e 1,1% da população residente com 15 ou mais anos.
- Aumentou o número de pessoas que vivem sós. As famílias clássicas constituídas por uma só pessoa representavam, em 2011, cerca de 21% do total de famílias, tendo o seu número vindo a aumentar nas últimas décadas. O número de famílias unipessoais constituídas por uma pessoa idosa representava a maior parte das famílias unipessoais e correspondia a cerca de 10% do total de famílias clássicas.
- Em 2010, 18% da população portuguesa residente encontrava-se a viver abaixo do limiar da pobreza. A análise do risco de pobreza segundo os grupos etários demonstra que a população mais jovem e a mais idosa são as que se encontram mais vulneráveis. Ao nível dos idosos esta taxa diminuiu 1 p.p., sendo, em 2010, de 20%.
- As receitas de proteção social tiveram um aumento de 6.5% em 2009 e as despesas aumentaram 8.4%. Os beneficiários do Complemento Solidário para Idosos aumentaram entre 2008 e 2009, de 179 547 beneficiários para 232 818, respetivamente.
- Em 2011, 749 pessoas com idade de 65 e mais anos foram vítimas de crime (14 por semana, numa média de 2 por dia), o que corresponde a 8.6% (percentagem superior ao grupo com idades entre os 35 e os 40 anos – 7.7%).
- As condições de vida são mais gravosas para as pessoas idosas que vivem sós do que para aquelas que vivem com outra pessoa. Portugal ocupa o 8º lugar no conjunto dos Estados Membros relativamente à percentagem de agregados familiares com alguma ou muita dificuldade em fazer face às despesas (2010): no caso dos agregados com um adulto de 65 ou mais anos, a percentagem foi de 82.7% (53.6% para a UE); no caso dos agregados com dois adultos, onde pelo menos um tem 65+ anos, essa percentagem foi de 75.9% (44.5% para a UE).
- Portugal foi um dos países onde se registou uma diminuição considerável, entre 2005 e 2011, na taxa de emprego das pessoas com 65 a 69 anos (27.6 e 21.9, respetivamente). O trabalho para além da reforma tornou-se mais comum, mas isto só é verdade para apenas alguns países.

[4] INE, *Censos 2011*; APAV, *Estatísticas APAV. Relatório anual 2011*; EUROFOUND, *Income from work after retirement in the EU*, 2012;

- Os mercados de trabalho ainda não fornecem oportunidades, adequadas, aos reformados que gostariam, ou teriam, que trabalhar. As poucas opções que estão disponíveis estão cada vez mais difíceis de serem encontradas. Os dois Estados membros que assistiram à maior queda nos índices de trabalho para além da reforma, desde 2005, foram a Letónia e Portugal. Estes países estão entre os Estados Membros que mais sofreram com a crise económica e onde o desemprego aumentou.

2013: Ano Europeu da Cidadania

O ano 2013 será dedicado à Cidadania, em particular aos direitos que cada Cidadão tem. Segundo a Comissão Europeia, este ano irá *encorajar o diálogo a vários níveis Governo, Sociedade civil e Empresas, com o objetivo de se saber onde cada um de nós – enquanto cidadão – quer que a Europa se encontre em 2020, em termos de direitos, políticas e governança*.

A temática do envelhecimento faz parte da Estratégia Europeia *Europa 2020* e é assumida como uma fragilidade da Europa que merece uma atenção particular. É referido que *o envelhecimento da população está a acelerar. Com a passagem à reforma da geração dos «baby-boomers» a população ativa da UE começará a diminuir a partir de 2013/2014.*

O número de pessoas com mais de 60 anos está a aumentar duas vezes mais rapidamente do que até 2007 - cerca de dois milhões por ano, contra um milhão anteriormente. A combinação de uma menor população ativa com uma maior percentagem de reformados exercerá uma pressão adicional sobre os nossos sistemas de segurança social. E depois aponta que os Estados Membros devem *promover novas formas de conciliação da vida profissional e familiar, as políticas de envelhecimento ativo e a igualdade de género*.

É limitativo encarar este fenómeno como uma fragilidade e esquecer as suas potencialidades. As pessoas idosas possuem competências e experiências que podem e devem ser aproveitadas e rentabilizadas aos mais diversos níveis da nossa sociedade, mas para isso é fundamental assumir compromissos e operar algumas mudanças nos vários sectores da sociedade. Este ano europeu poderá ser uma nova oportunidade de procurar operacionalizar algumas das mudanças necessárias, algumas das quais já referidas no ano 2012.

Para a EAPN Portugal, esta será uma nova oportunidade de lembrar a necessidade de se desenvolver uma estratégia ativa de combate à pobreza e à exclusão social, não só desta população em particular, mas da população no global. A pobreza e a exclusão é a negação dos direitos das pessoas enquanto cidadãos e, neste sentido, deve ser uma das "bandeiras" centrais neste ano de modo a construir uma Europa livre de pobreza.

Mensagens da EAPN Portugal:

- Apostar na definição de uma **Estratégia Nacional de combate à pobreza e à exclusão social**, com uma atenção particular às pessoas idosas, que vise uma proteção social adequada, o

acesso a serviços adequados e adaptados às suas necessidades, o acesso a diferentes setores da sociedade (desde a habitação até à cultura).

- Definir **indicadores de alerta** que visem perceber o impacto das políticas e medidas na população mais idosa e na promoção do envelhecimento ativo. O ano 2012 foi marcado por alterações significativas nas medidas de proteção social, por mudanças nas formas de prestação/benefício de serviços centrais à vida da pessoa, como a saúde e a habitação. Os efeitos destas mudanças devem ser analisados de modo a se perceber em que medida são um impulso ou um entrave ao envelhecimento ativo.

  A este nível o âmbito do Local e as entidades que aqui intervêm aos mais diversos níveis podem ser importantes atores na identificação destes indicadores e na monitorização dos mesmos.

- Apostar na definição de uma **Estratégia de Inclusão Ativa** – abordagem integrada entre um rendimento mínimo adequado, garantindo um apoio para inserção num mercado de trabalho digno e com acesso a serviços de qualidade – com uma atenção particular às pessoas idosas. Que vise uma maior e melhor conciliação entre a vida familiar e a vida profissional; uma maior adaptação dos postos de trabalho aos trabalhadores seniores, mas também uma adaptação dos postos de trabalho a trabalhadores de diferentes idades que potencie a intergeracionalidade dos saberes e das competências.

- Encarar o aumento da esperança de vida como um desafio e definir uma **Política nacional para o Envelhecimento** que permita uma abordagem integrada ao fenómeno e às necessidades das pessoas idosas.